



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8412 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

**O SIMAVE E A QUESTÃO DA QUALIDADE: OS DESDOBRAMENTOS DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO MINEIRA NA ESCOLA ANGICOS**

Maria Simone Ferraz Pereira - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Mayara Duarte Pelegrini - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapemig

**O SIMAVE E A QUESTÃO DA QUALIDADE: OS DESDOBRAMENTOS DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO MINEIRA NA ESCOLA ANGICOS**

O presente trabalho, resultado de uma pesquisa de iniciação científica, se originou a partir da nossa intenção de compreender o dualismo existente nas escolas, em que, ao mesmo tempo que estas podem se constituir como uma possibilidade de conscientização dos indivíduos, fazendo com que eles compreendam a realidade e assim, atuem sobre ela, também podem se engendrar como um mecanismo de manutenção e perpetuação do *status quo*, potencializando e reproduzindo processos de seleção e exclusão.

Neste aspecto, a pesquisa objetivou investigar as influências das avaliações externas na organização da dinâmica escolar em uma instituição que apresenta um baixo desempenho no Sistema Mineiro de Avaliação na Produção da Qualidade da Escola Pública – SIMAVE.

O SIMAVE tem como intuito, por meio de seus programas de avaliação, obter resultados que evidenciam a qualidade do ensino que é ofertado nas escolas públicas do estado. A qualidade neste é entendida em termos de eficiência, em que “nos sistemas de ensino eficientes, os alunos apresentam bons índices de aprendizagem que expressam, entre outros aspectos, a qualidade do trabalho escolar” (MINAS GERAIS, 2008, p.22).

a ser alcançada pelas escolas se dá, prioritariamente, a partir da performance dos estudantes nesses exames, que é expressada e alcançada a partir da realização desses testes padronizados. Contudo, quando se considera que a educação é construída nas relações e nos processos educativos estabelecidos entre os sujeitos, o olhar direcionado apenas aos resultados e a desconsideração da trajetória e da dimensão humana do ensino, pode gerar um esvaziamento de sentido, tanto para os docentes quanto para alunos.

A escola investigada, aqui denominada Angicos, atente em sua maioria famílias de baixa renda e, de acordo com a direção, muitos alunos possuem pessoas da família presas na cadeia localizada próxima a instituição, o que contribui para que haja um alto índice de evasão escolar, visto que, quando esses familiares são soltos ou transferidos para outro local, a família acompanha e as crianças são trocadas de escola.

Constatamos que a escola não entendia como sendo sua função, questionar e refletir sobre a realidade social, sobre as situações e condições da comunidade na qual a mesma está inserida e onde seus alunos constroem aprendizados, o que contribui para anular este entorno, ignorando sua existência e não compreendendo assim, que ele penetra seus muros e influencia diretamente na sua dinâmica.

Esse entorno e a história do bairro e da comunidade não podem ser ignorados pela escola, visto que, eles fazem parte da dinâmica da mesma e exercem uma influência na forma como é vivenciada pelos alunos e suas famílias. A escola está inserida em um contexto social e ela se constitui a partir dos movimentos e construções realizadas pelos sujeitos dentro desta realidade, que é parte ativa do ensino, aprendizagem e da organização escolar (FREITAS, 2010).

As turmas que realizavam o SIMAVE tinham vários estudantes com defasagem no conhecimento e que passavam de um ano para outro. Segundo Freitas (2007), tal fato se constitui como novas formas de exclusão dos alunos, que agora não mais são excluídos fisicamente da escola, permanecem nas salas de aula excluídas por mecanismos que atuam por dentro do sistema.

Identificamos que a avaliação, na forma como ela acontece na escola, possui a função de classificar e controlar os alunos, focando apenas na resposta dada a uma determinada pergunta, que desconsidera o processo e a evolução do aluno ao longo do ano. Esta questão da lógica do acerto presente na avaliação da aprendizagem, nos faz perceber que as avaliações externas compartilham dessa mesma concepção, transpondo o estigma e o controle para a escola como um todo, estabelecendo mecanismos de responsabilização para aquelas que não alcançam os índices estabelecidos pelo governo e definindo o lugar que elas ocupam na rede, por meio da definição de ranques, que rotulam e vigiam as instituições.

Contudo, algo marcante na escola observada, é que não havia essa preocupação forte com as avaliações externas e com os resultados dela produzidos, tanto no aspecto individual, dos alunos, como do lugar que a escola passou a ocupar na rede a partir da divulgação desses. Isto sinaliza que o estabelecimento das metas pelo governo, por si só, não possibilita a implementação dos objetivos almejados, em que, ao se fazerem de modo vertical e não de dentro das instituições, nem sempre são apropriadas pelas escolas, que não enxergam um sentido e uma razão de ser nessas avaliações

Acreditamos que a qualidade educacional passa por uma vinculação e compreensão da escola e do contexto que a mesma está inserida, estando intrinsecamente conectada às condições de vida da comunidade, o que torna necessário o estabelecimento de um diálogo e da construção de saberes e formas de se fazer e organizar a escola que partam da mesma, dando voz aos sujeitos para que eles possam participar dos processos de decisão.

**Palavras-Chave:** Qualidade; Política de Avaliação Externa; SIMAVE; Escola.

**REFERÊNCIAS**

FREITAS, Luiz Carlos de. **Eliminação Adiada: O Ocaso das Classes Populares no interior da escola e a ocultação da (Má) Qualidade do Ensino**. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n.100 – Especial, out/2007, p.965-987.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: para além da “forma escola”**. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática, v.20, n.35, p.89-99, jul./dez. 2010.

MINAS GERAIS. **Boletim Pedagógico PROALFA**. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2008